

Editorial

Apresentamos à comunidade científica, leitores e colaboradores da revista PLURES HUMANIDADES, o primeiro número do volume 18. Este número traz artigos que discutem a formação de professores, tanto na graduação quanto na formação continuada, e as práticas pedagógicas em diferentes campos disciplinares, porém todos dentro do contexto educacional escolar, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Superior e Superior Técnico. O atual número conta com doze artigos de autores de diversas regiões do Brasil, o que mantém e assegura o caráter amplo e irrestrito de nossas publicações.

O primeiro artigo “O ensino de História: um estudo sobre a disciplina, conteúdos e metodologias do ensino de história na formação do Pedagogo”, de Ramires Santos Teodoro de Carvalho e Alessandra David, trata-se de uma pesquisa documental, em que os autores fazem a análise de um plano de ensino de disciplina Conteúdos e Metodologias do Ensino de História de um curso presencial de Pedagogia, no intuito de conhecer como esse curso aborda o ensino de História em seu currículo, investigando se a disciplina favorece ou não a reflexão para as práticas educativas dos futuros professores.

Também na linha da pesquisa documental, Crislane Barbosa Azevedo e Rosa Milena dos Santos, autoras do segundo artigo, “Ensino Moderno Público no Rio Grande do Norte no início do século XX: em foco, os passeios extraclasse dos grupos escolares”, desvelam a característica metodológica do Ensino Primário no início do século passado, o método intuitivo, pois era a partir de passeios fora da escola que os alunos entrariam em contato com o mundo e assim construiriam e desenvolveriam suas próprias opiniões e sentidos, apropriando-se de conhecimentos.

Marco Aurélio Martins Praça e Célia Regina V. de Souza-Leite, autores do terceiro artigo, “Relação profissão e gênero, a sociedade e sua cultura”, nos trazem uma pesquisa sobre a influência do pensamento sociocultural a respeito das profissões de professor e administrador. Nessa pesquisa, os/as entrevistados/as, alunos e alunas dos cursos de administração e pedagogia, afirmam que a sociedade acredita que a pedagogia, curso voltado para a formação de professores, ainda seja um curso para mulheres, por exigir em sua formação e atuação mais aspectos ditos femininos, enquanto a administração, curso voltado para gestão, direção e estratégia, exigiria mais

aspectos considerados masculinos. Embora os alunos entrevistados deixem claro que esta não é a visão deles/delas, asseveram que “a sociedade em geral” ainda pensa assim.

Os artigos 4, 5, 6 e 7 discutem a formação do professor. No quarto artigo, “A atuação do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores no espaço escolar”, o autor, Mauricio de Sousa, coordenador pedagógico, apresenta um relato de sua experiência com professores de uma unidade educacional na Rede Municipal de Educação de São Paulo, garantindo um espaço de formação, na carga horária semanal do docente. Para isso, realizou discussões de textos sobre a formação de professores dentro das escolas, assim como a revisão da legislação educacional da rede de ensino em que esses professores atuavam. Esta ação se mostrou extremamente profícua, pois ao replicá-la em outra escola, na região sul da cidade de São Paulo, discutiu temas da alfabetização e dos gêneros textuais na prática docente, produzindo, nos docentes em questão, reflexões da prática docente e a integração dos professores da unidade escolar.

O quinto artigo “Tecnologias e currículo: impactos na prática educativa e no papel do professor”, os autores, Francismara Fernandes Guerra, Carlito A.S. Balbino e Ana Maria Álvarez Martins Moreira, pesquisam em um curso de especialização em Educação na Cultura Digital, oferecida pela Universidade Federal de Ouro Preto, a dificuldade dos professores na utilização de tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), por falta de parâmetros e orientação para o uso das mesmas, buscando refletir sobre o processo de integração entre as TDIC e o currículo escolar. A intenção dos autores é demonstrar “que o uso das TDIC em sala de aula é vantajoso para a educação, uma vez que, em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está presente nos bancos escolares”.

O sexto artigo, de Maria Elizabete Souza Couto e Lívia Andrade Coelho, cujo título é, “Organização do trabalho docente: o lugar do planejamento e das tecnologias digitais na prática pedagógica”, apresenta um trabalho realizado nas disciplinas Currículo e Tecnologias Educacionais, desenvolvido com alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz, que teve como escopo “compreender e analisar o lugar do planejamento na organização do trabalho docente e da prática pedagógica, a partir da identificação e discussão que envolvem o trabalho realizado com o Projeto Político Pedagógico, os planejamentos dos professores e as relações com as Tecnologias Digitais”. A pesquisa, realizada em escolas municipais no estado da Bahia, mostrou que a dificuldade na sincronização entre planejamento,

PPP e Tecnologias Digitais, causadas por diversos fatores, muitas vezes, dificultam o trabalho e desempenho docente na escola.

No sétimo artigo, “Tessituras sobre os saberes dos professores da Educação Tecnológica”, o autor, Aldo Nascimento Pontes, reflete sobre a formação dos docentes que atuam na Educação Superior Tecnológica, demonstrando que por mais que os docentes tenham conhecimentos relativos “à sua área de atuação e formação acadêmica específica, geralmente em nível de bacharelado, em suas práticas docentes observa-se a carência de saberes didáticos e pedagógicos, comumente oferecidos pelos cursos de licenciatura”, enfatizando que, ao mesmo tempo, esses docentes são profissionais que atuam cotidianamente em sua prática. Portanto, há que considerarmos os “saberes” originados do crescimento pessoal e aperfeiçoamento profissional que constituem a formação e prática desses docentes, articulados às transformações das culturas discentes e das culturas institucionais, dinamizando assim, segundo o autor, a ação pedagógica.

Os artigos 8 e 9 discorrem sobre a atuação de professores no ensino fundamental. O oitavo artigo, “Uma análise sobre as concepções de linguagem de professores que atuam em aulas de recuperação”, de autoria de Magda Regina Pereira Bizio, Ana Paula de Freitas e Milena Moretto, apresenta um estudo, na perspectiva histórico-cultural, com professores de Língua Portuguesa que atuam em salas de recuperação contínua e intensiva, no intuito de analisar as concepções de linguagem e de como tais concepções se concretizam em suas práticas pedagógicas. Nesse estudo, as autoras deixam claro que por mais que haja preocupação, por parte das professoras, com a formação leitora e escritora de seus alunos, não há espaço propício de interlocução e de (re)significações que permitam uma aprendizagem significativa, que por sua vez evidencia a necessidade de trabalho na “formação continuada de professores de Língua Portuguesa com a intenção de que essa formação seja construída sobre práticas significativas”.

O nono artigo, “Como aprendem as pessoas jovens e adultas: uma reflexão à luz da andragogia”, cujos autores são Francisco das Chagas Alves Rodrigues e Maria da Glória Carvalho Moura, também nos traz as concepções de professores, porém o objetivo recai sobre a aprendizagem de jovens e adultos. A conclusão do artigo é que, para os professores pesquisados, a aprendizagem de estudantes da modalidade EJA precisa ser significativa para proporcionar a transformação desses estudantes, tornando-os “autônomos, emancipados, questionadores e críticos”, ampliando e reformulando

conceitos e capacitando-os à superação de desafios tão cotidianamente presentes, proporcionando aprendizagem significativa e duradoura.

O décimo artigo, “A proposta pedagógica de John Locke: a determinação pelo empirismo e pelo liberalismo”, da autora Janaína Fernandes Nunes, apresenta uma análise dos fundamentos da proposta educacional de John Locke, destacando sua influência no pensamento educacional contemporâneo.

O penúltimo artigo, “Representações de práticas docentes que afetam negativamente estudantes de engenharia civil”, das autoras Cleudinete Ferreira dos Santos Souza e Marinalva Lopes Ribeiro, parte de uma pesquisa qualitativa para investigar como se dá a relação entre professores e estudantes na prática educativa no curso de Engenharia Civil, com base nas representações sociais.

O novo modelo de organização exige uma força de trabalho adaptada às inovações baseadas em competências e habilidades. Essa problemática é abordada no último artigo, “Mapeamento das competências transversais: autopercepção dos alunos de Gestão Empresarial em uma Instituição de Ensino Superior Tecnológica”, das autoras Elisiane Sartori Menezes Garcia e Fátima Aparecida Mantovani, que parte de um estudo exploratório para realizar um mapeamento das competências transversais desenvolvidas no ambiente acadêmico, dentro de uma perspectiva organizacional.

Por fim, agradecemos a todos os autores, pareceristas, corpo técnico e revisores que garantiram a edição de mais este número da Revista PLURES HUMANIDADES, esperando que esta possa colaborar para o trabalho de pesquisadores e demais interessados nas questões educacionais.

Saudações acadêmicas e boa leitura a todos.

As Editoras